

AMIGOS DA TERRA

INFORMA

ANO 5 - NÚMERO 17 - OUTUBRO DE 2005

INFORMATIVO DO NÚCLEO AMIGOS DA TERRA/BRASIL

Núcleo Amigos da Terra/Brasil

Correio eletrônico: amigosdaterra@natbrasil.org.br

Página na internet: <http://www.natbrasil.org.br>

Rua Carlos Trein Filho, 07 - Auxiliadora

Telefone/Fax: + 55 51 3332-8884

Porto Alegre - RS - Brasil - CEP 90450-120

Jornalista responsável: Elisangela Paim (Reg. Prof. 9662)

Diagramação: Lúcia Ortiz

Tiragem: 500 cópias impressas + distribuição eletrônica



AMIGOS
DA TERRA
BRASIL

membro da federação



Friends
of the Earth
International

EDITORIAL

Este é nosso último informativo do ano. Traz boas notícias e assuntos ambientais que estão na pauta dos jornais da nossa região e do país. Os temas ilustram também a atuação do Núcleo Amigos da Terra / Brasil (NAT) que, neste ano, conseguiu antecipar-se para atuar frente a algumas das ameaças que já se anunciavam. Entre estas, os projetos estaduais e federais de incentivo à expansão das monoculturas de árvores sobre os nossos campos para fins de exportação de celulose, cujo modelo de produção já gerou grandes impactos socioambientais e protestos em outros estados brasileiros, assim como nos vizinhos Uruguai e Argentina. Este tema será tratado num seminário promovido pela entidade dia 27 de outubro. As mudanças climáticas e sua relação com as questões locais, sejam elas a produção de energia pelo carvão, o consumo exagerado de combustíveis fósseis, as queimadas ou a necessidade de adaptação já sentida pelas populações que vivem em áreas vulneráveis aos eventos climáticos extremos, foi também prioridade dos nossos ativistas. O movimento crítico no acompanhamento dos impactos e alternativas aos grandes projetos de infra-estrutura e energia ganhou força a partir do II Fórum sobre o Impacto das Hidrelétricas, ocorrido em setembro, e da atuação dos nossos profissionais na área de direito ambiental. Nossa atuação foi também reconhecida no recente encontro da federação Internacional Friends of the Earth em Penang, na Malásia, onde encontramos antigos e novos parceiros na luta pelas causas comuns entre as organizações desta rede mundial pela ecologia que hoje tem representantes em mais de 70 países. Esperamos contar com a mesma colaboração dos sócios e ativistas para que no próximo ano possamos continuar compartilhando boas notícias e a sensação de que estamos fazendo a diferença na busca por um mundo melhor, onde o desenvolvimento venha acompanhado do respeito à natureza e da justiça social.

Amigos da Terra realiza seminário sobre a Expansão das monoculturas de árvores no RS

Nos últimos anos, pode-se perceber que o governo brasileiro tem ampliado seus esforços para aumentar as exportações, objetivando um superávit da balança comercial brasileira cada vez maior. A meta atual é crescer, desenvolver e exportar, exportar e exportar. Neste sentido, o setor de madeira e celulose tem se prestado a ser uma das alavancas das exportações brasileiras. A Aracruz, por exemplo, em 2003 exportou 97% da sua produção de celulose branqueada, o que corresponde a 970 milhões de dólares de vendas ao mercado externo.

Por sua vez, boa parte dos consumidores norte-americanos e europeus, que desperdiçam toneladas e toneladas de papéis em embrulhos para presentes e outras futilidades, são mal informados que sua alta taxa de consumo de papel (quase sete vezes maior que a brasileira!) resulta em vários impactos socioambientais negativos nos países fornecedores de celulose. Na África do Sul, por exemplo, onde há 1,5 milhões de hectares plantados com eucalipto, acácia e pinus, existem mais 1,7 milhões de hectares de ecossistemas naturais invadidos por estas espécies exóticas, sendo que a sociedade civil já está solicitando uma moratória a novas plantações comerciais de árvores.

Infelizmente, o governo do Rio Grande do Sul, incentivado pelo governo federal (através de recursos do BNDES), faz consideráveis esforços para tornar o estado um 'pólo de madeira e celulose' sem antes averiguar seriamente os impactos socioambientais desta sua política de 'desenvolvimento'. Almeja ver instaladas, até 2010, pelo menos três novas grandes fábricas de celulose no território gaúcho, as quais demandarão em torno de 1 milhão de hectares plantados com eucalipto e pinus. Boa parte destas plantações serão inseridas sobre os campos nativos da Metade Sul, onde a atividade pecuária enfrenta uma séria crise e da Serra Gaúcha, alterando nossas paisagens e prejudicando atividades econômicas como o turismo rural.

É preciso lembrar a riqueza de flora e fauna destes campos nativos, onde podem ser encontradas cerca de 3000 espécies diferentes de plantas. Quanto à fauna, até 2003, pelo menos 16 espécies de animais silvestres do RS já tinham sua perpetuação ameaçada pela expansão das áreas com monoculturas de árvores no RS.

Assim, o Núcleo Amigos da Terra, preocupado com os impactos destes megaprojetos sobre a diversidade de fauna e flora rio-grandense, sobre os solos, os recursos hídricos e a própria cultura gaúcha, tem feito esforços a fim promover momentos de debates e discussões sobre esta questão. Além de organizar o Seminário "Os impactos da Expansão das Monoculturas de Árvores no RS" (conforme folder em anexo), promove uma campanha publicitária com o tema 'Plantações de árvores exóticas: não cultive esta idéia!', com o propósito de alertar a população gaúcha sobre os problemas e perigos que acompanham este projeto de "desenvolvimento". Una-se a nós! Participe das ações e mobilizações em torno da defesa do patrimônio natural e cultural gaúcho. Diga não ao projeto de expansão das plantações de árvores exóticas no Rio Grande do Sul: nossos campos e coxilhas agradecem!

Articulação frente a IIRSA

Com o objetivo de fazer um diagnóstico do processo atual da Iniciativa de Integração da Infra-estrutura Regional Sul-americana, IIRSA, e discutir ações conjuntas para impedir que projetos com impactos socioambientais sejam implementados, o Núcleo Amigos da Terra juntamente com vinte e seis organizações da sociedade civil da América do Sul, Europa e Estados Unidos reuniu-se em Lima, Peru, entre os dias 18 e 19 de julho.

A IIRSA foi lançada em 2000, durante a Cúpula de Presidentes da América do Sul, em Brasília, tendo como meta desenvolver e integrar os setores de energia, transportes e telecomunicações da região sul-americana. Desde seu lançamento, a iniciativa possui o apoio formal do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), da Corporação Andina de Fomento (CAF) e do Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata (Fonplata), além do apoio "informal" do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Os representantes das ongs presentes em Lima destacaram que as grandes áreas de riqueza natural e alta biodiversidade biológica e cultural, como a Amazônia, o Pantanal, o Chaco e os Andes são as regiões priorizadas para a implementação dos 335 projetos integrantes da IIRSA.

Os participantes ressaltaram que a maioria destes projetos não possui estudos de factibilidade econômica, ambiental e social sendo necessário um debate mais aprofundado sobre cada um dos projetos pois, por exemplo, algumas das rodovias propostas são desnecessárias ou se poderia promover o transporte de outros meios, como as ferrovias. Projetos como o Complexo Hidrelétrico/Hidroviário dos rios Madeira-Mamoré-Beni-Madre de Dios (Brasil, Bolívia e Peru) e o projeto hidrelétrico binacional Garabi (Brasil, Argentina) podem causar a expulsão de milhares de famílias de seus territórios, além de impactos negativos na biodiversidade destas regiões, Amazônia e bacia do rio Uruguai, respectivamente.

Um dos resultados da reunião foi a criação da Articulação frente a IIRSA que tem como objetivo: revelar e deter IIRSA, contribuindo na construção política e social de uma consciência crítica frente a IIRSA, potenciando as capacidades de incidência e gerando processos alternativos sustentáveis sobre outra integração possível.

Concluiu-se que a Articulação apóia a integração sul-americana, porém sob um modelo diferente que respeite os povos, suas culturas, o meio ambiente e, simultaneamente, promova desenvolvimento com abrangência local. Também foi consenso que as ações governamentais devem expressar-se em um desenvolvimento sustentável que melhore as condições de vida das populações que dependem destes ecossistemas e que por séculos têm conservado seus recursos naturais.

A primeira atividade da Articulação foi uma reunião, dia 20 de julho, com organizações da sociedade civil peruana tendo como objetivo ampliar o debate sobre os projetos integrantes da IIRSA, especialmente as obras previstas em território peruano, e repassar informações para que estas entidades possam se articular para defender o poder de decisão das comunidades locais. Atividades como estas é um dos principais objetivos da Articulação, pois desta forma pretende-se analisar e compartilhar informações, experiências e conhecimentos sobre os projetos e políticas integrantes da IIRSA, visando potencializar a incidência das comunidades afetadas por estas megaobras.

Atualmente, o grupo reunido em Lima comunica-se através de uma lista de discussão e na página da Coalizão Rios Vivos estão disponíveis outras informações e a declaração final da reunião: (http://www.riosvivos.org.br/canal.php?canal=329&mat_id=7607)

PROGRAMAÇÃO DAS QUARTAS TEMÁTICAS

As quartas temáticas acontecem com debates abertos ao público, desde abril no Plenarinho da Reitoria da UFRGS, Rua Paulo Gama, 1110, Campus Centro, sempre das 17h às 18h30. Maiores informações: www.natbrasil.org.br

PROGRAMAÇÃO OUTUBRO

- 19 "*Ecologia Profunda um novo paradigma ecológico*", com Jorge Alberto Eisenhut.
- 26 "*Fundamentação ecológica e a geração de produtos a partir da sucata*", com Flávia Mancio.

PROGRAMAÇÃO NOVEMBRO

- 02- Feriado
- 09 "O encontro mundial dos atingidos por barragens na Guatemala", com Elisangela Paim Ativista do NAT
- 16- "*Carvão O combustível de ontem*", com Káthia Vasconcellos Ativista do NAT
- 23- "*O papel da Praticagem na segurança do meio ambiente aquaviário*", com o Capitão Geraldo Luiz de Almeida - Prático de Navios no RS.
- 30- "*O desafio da manutenção das APPS*", com Lauro Bassi - consultor do RS Rural

PROGRAMAÇÃO DEZEMBRO

- 07- "*A experiência de um estudante francês com a questão ambiental de Porto Alegre*", com Vincent Huck, intercambista realizando estágio voluntário no NAT
- 14- "*Ocupação da zona costeira: ações antrópicas X proteção natural*", com Luciano Absalonsen, Oceanólogo, realizando estágio voluntário do NAT

Oficinas de adaptação às Mudanças Climáticas

Dando seguimento às deliberações do I Encontro da região Sul sobre Mudanças climáticas e Adaptação ocorrido em abril deste ano em Araranguá, as "Oficinas de adaptação às mudanças climáticas" foram realizadas pelo NAT, com apoio da ONG Sócios da Natureza e da AMESC, nos dias 17 e 24/09 e 08/10. Participaram cerca de 200 pessoas entre educadores, representantes de ONGs locais e da prefeitura dos municípios de Sombrio, Balneário Arroio do Silva, Turvo, Criciúma e Passo de Torres em Santa Catarina, além de Torres no Rio Grande do Sul. Cada oficina gerou um debate sobre quais são as formas práticas necessárias para um melhor enfrentamento dos impactos já inevitáveis das mudanças climáticas. Foram diagnosticadas pela população ações individuais, coletivas e de pressão sobre os governos para a implementação de políticas imediatas de prevenção. Os encaminhamentos levantados pelas comunidades serão reunidos em um documento final para ser entregue às prefeituras onde foram realizadas as oficinas. Ao final, cada participante ficou com dois compromissos: realizar ações para a redução dos impactos consequente das mudanças climáticas e contribuir para a redução de emissões dos gases de efeito estufa, garantindo um futuro saudável às próximas gerações.



Oficina realizada em Sombrio/SC
No dia 17/09/05.

PARTICIPE DA MANIFESTAÇÃO POR JUSTIÇA CLIMÁTICA

Dia 29/10 (sábado) às 14h será realizada no Morro dos Conventos/SC, um dos locais atingidos pelo olho do Furacão Catarina, uma manifestação por Justiça Climática. As imagens e o manifesto serão levados para as reuniões das partes da Convenção das Mudanças Climáticas e do Protocolo de Quioto (COP11/MOP1) em Montreal, com o intuito de pressionar o governo brasileiro para que reconheça a situação de vulnerabilidade do país e cobre dos países desenvolvidos os custos de adaptação e de redução das emissões pela queima de florestas do Brasil e demais países em desenvolvimento e ações que detenham o aquecimento global, determinando o fim da extração dos combustíveis fósseis.

Veja o convite e resultados do Manifesto na nossa página na internet: www.natbrasil.org.br

GT Energia se reúne com foco na siderurgia

Há grande apreensão sobre os impactos relacionados aos planos de instalação de pólos siderúrgicos e sua interface com aspectos como a demanda crescente por recursos energéticos, renováveis e não renováveis, e as necessidades de infra-estrutura de transporte e energia na região Norte e Nordeste. Essa foi a principal motivação para que o GT Energia do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais (FBOMS) realize sua próxima reunião em São Luís, Maranhão, entre os dias 24 e 27 de outubro.

O GT Energia, que reúne mais de 60 organizações sindicatos e movimentos e é coordenado pelo NAT desde 2001, pretende neste encontro aprofundar, e ao mesmo tempo ampliar, o debate interno do GT sobre os critérios de sustentabilidade das energias renováveis, incorporando no encontro organizações-membro dos demais GTs do FBOMS, comunidades locais e movimentos sociais envolvidos tanto na produção de energia renovável como no acompanhamento das políticas nacionais e internacionais do setor.

Há uma forte demanda local por apoio e contribuição dos conhecimentos consolidados no âmbito dos GTs Energia, Comércio e Meio Ambiente e outros GTs do FBOMS sobre o impacto das diversas fontes consideradas, como as hidrelétricas, o carvão mineral ou vegetal, e dos planos de integração da infra-estrutura para exportação de bens eletrointensivos. Nos estados do Pará e do Maranhão, os sindicatos dos trabalhadores dos setores do alumínio, siderurgia e mineração estão também mobilizados e dispostos a contribuir com estas reflexões no sentido de levar à população local elementos relevantes para a informação e tomada de decisão sobre o impacto e alternativas à instalação dos pólos siderúrgicos. Há também sinergia com os trabalhos da plataforma DhESCA (Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais), que já esteve em missão na região onde a instalação dos pólos ameaça desalojar 15 mil pessoas de suas terras.

Os principais objetivos da reunião são: aprofundar e concluir o processo de debate e definição de critérios, condicionantes, restrições e recomendações para o uso sustentável das energias renováveis, com ênfase na biomassa e biocombustíveis; estabelecer estratégias de ação para a inserção do GT Energia e movimentos sociais brasileiros no debate internacional sobre comércio de biomassa e biocombustíveis; socializar novos estudos sobre cenários alternativos de demanda por energia elétrica para fortalecer as repostas do GT frente ao novo plano de expansão do setor elétrico a ser divulgado pelo governo; avaliar os resultados esperados no processo de leilão de energia nova previsto para dezembro de 2005 e rever estratégias, campanhas, agenda e prioridades do GT Energia para 2006.

Debates públicos sobre os impactos diretos e indiretos relacionados aos planos de instalação de pólos siderúrgicos na região serão realizados no dia 26, com o objetivo de fortalecer as lutas locais e dar seguimento à estratégia e compromisso do GT Energia com o processo de "regionalização".

Nova sede dos Amigos da Terra: o sonho mais perto de se tornar realidade

No dia 13 de setembro a Presidente do Conselho Diretor, Maria Henriqueta Homrich, assinou em Porto Alegre, na Gerência Regional do Patrimônio da União, o contrato de cessão de uso da casa da Olavo Bilac no. 192. O imóvel foi cedido pelo Patrimônio da União após mais de 3 anos de negociação e, a partir de uma reforma com a aplicação de conceitos de construções sustentáveis, passará a abrigar a sede da ONG, a biblioteca e o centro de documentação Magda Renner. O ano de 2006 será o ano da busca por parceiras para a concretização deste sonho

(saiba mais na reportagem do Jornal do Comércio do dia 10 de outubro).

Ajudando a ensinar a pescar

O NAT está participando do Projeto Pescar organizado pela Corag para a formação técnica de jovens carentes. Foram selecionados professores voluntários onde o NAT se encarregou de abordar temas de ecologia.

NAT na reunião do GT Clima do FBOMS

Dias 29 e 30 de setembro o NAT participou da reunião do GT Clima do FBOMS para discutir as posições adotadas pela sociedade civil e pelo governo brasileiro na Convenção de Clima e do Protocolo de Quioto para as reuniões da COP11/MOP1 em Montreal no fim do ano. A ênfase foi dada às propostas de inclusão do desmatamento evitado a ser compensado pelos países industrializados no segundo período de negociações do protocolo, que vai de 2012 a 2020, e a busca por recursos para adaptação, considerando as vulnerabilidades nacionais e os compromissos já assumidos pelo Brasil em outras convenções, como a da Diversidade Biológica e a da Desertificação.

Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH)

O NAT participou do Seminário Regional da Região Hidrográfica do Atlântico Sul, realizado nos dias 27 a 28 de setembro em Florianópolis, onde foram discutidas diretrizes a serem incorporadas no PNRH. A Região Hidrográfica do Atlântico Sul compreende o sul de S. Paulo, litoral do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (rios que deságuam no Atlântico). Os recursos hídricos estão muito comprometidos por esgotos, irrigação, mineração e tem uma população de cerca de 12 milhões de habitantes, tornando-se mais críticos no verão, devido ao grande fluxo de turistas.

Carvão

Continuam intensas nossas atividades contra a instalação das usinas termelétricas a carvão no Brasil. Participamos de reunião do Conselho da Cidade de Cachoeira do Sul, onde expomos os impactos ambientais e sociais causados pela mineração e queima de carvão mineral. A galeria da Câmara de Vereadores, local da reunião, estava ocupada por dezenas de cidadãos e cidadãs que são contra o projeto da usina termelétrica CTSul. Além deste processo, o Núcleo Amigos da Terra continua acompanhando os processos de licenciamento ambiental das termelétricas de Jacuí I, Candiota II e III.

Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA)

Dia 30 de outubro, o Núcleo Amigos da Terra assumiu vaga como membro titular do Conselho Diretor do FNMA como representante das ONGs da Região Sul. O FNMA é importante instituição de apoio a projetos ambientais que podem ser apresentados por ONGs, universidades, comunidades locais e governos.

Rio São Francisco

No final de setembro, o NAT participou das atividades em apoio à greve de fome do bispo de Barra (BA), Dom Luiz Flávio Cappio, em questionamento ao megaprojeto de transposição do rio São Francisco, e do Ato Ecumênico realizado na Assembléia Legislativa do RS. Este ato foi convocado pelas pastorais sociais de diversas igrejas e movimentos sociais do RS. Mesmo com o fim da greve de fome do bispo, a entidade segue acompanhando o assunto através da Rede Brasil que tem se posicionado a favor da revitalização do rio São Francisco e contrária à transposição.

Fórum das Hidrelétricas: Bacia do rio Uruguai

O II Fórum sobre o impacto das hidrelétricas: bacia do rio Uruguai, realizado pelo NAT, Ingá e Movimento SOS rio Uruguai, reuniu mais de 300 pessoas nos debates que ocorreram de 8 a 10 de setembro na faculdade de Direito da UFRGS em Porto Alegre. As organizações e movimentos presentes decidiram pela ampliação e o fortalecimento da rede Trinacional em Defesa da bacia do rio Uruguai e seus Povos, valorizando a atuação conjunta de entidades do sul do Brasil, da Argentina e do Uruguai no acompanhamento dos projetos hidrelétricos e alternativas energéticas e de desenvolvimento na bacia. (maiores detalhes e a carta do evento estão disponíveis no sítio: www.inga.org.br/forum).

Informes jurídicos

O Núcleo Amigos da Terra, através de sua assessoria jurídica prestada pelos advogados Rogério Rammê e Renata Fortes, ingressou no final de setembro com nova ação civil pública na Vara Ambiental da Justiça Federal de Porto Alegre, postulando a anulação das licenças ambientais prévias (LPs) emitidas pela Fepam para as hidrelétricas Passo São João e São José, projetadas para serem construídas no rio Ijuí, dentro da bacia do rio Uruguai. O NAT sustenta que a emissão de tais licenças prévias é ilegal pois fere compromisso assumido pelos Ministérios de Minas e Energia e Meio Ambiente no Termo de Compromisso que legitimou a continuidade do licenciamento da hidrelétrica de Barra Grande, onde se definiu que os futuros licenciamentos de hidrelétricas dentro da bacia do rio Uruguai deveriam aguardar a realização da Avaliação Ambiental Integrada dos aproveitamentos hidrelétricos da referida bacia hidrográfica. Entretanto, para estas duas hidrelétricas mencionadas, o órgão ambiental emitiu as licenças antes da conclusão da avaliação ambiental integrada, não respeitando o compromisso assumido. Aguarda-se a apreciação dos pedidos liminares formulados pelo NAT (Processo nº 2005.71.00.033530-9).

Friends of the Earth International

O Núcleo Amigos da Terra esteve presente na Pré-Conferência, Reunião Estratégica e Assembléia Extraordinária da Federação Amigos da Terra Internacional, que ocorreu na cidade de Penang na Malásia, entre os dias 5 a 9 de outubro. A Assembléia marca uma transformação dentro da Federação, pois nesta ocasião foram definidos e aprovados por consenso por mais de 70 países representados, os valores centrais, a missão e a visão da Federação. E assim, a partir de agora todas as organizações membro e afiliadas, bem como as campanhas desenvolvidas por estas devem estar em acordo com essas diretrizes. (maiores detalhes na nossa página na internet: www.natbrasil.org.br)

Bolsas para crianças carentes

Iniciado em 1968 pela Ação Democrática Feminina Gaúcha, o Programa de Bolsas de Estudos continua seguindo o mesmo lema de então: Educação de base para populações carentes. Mudou o sistema: os atuais bolsistas são alunos da Escola de Ensino Básico integrada à Sociedade Evangélica Pella Bethânia, em Taquari, RS. Trata-se de crianças provenientes, em parte, de famílias de risco, encaminhadas pelo Conselho Tutelar. Recebem atendimento integral, i.e, 24 horas por dia, moram na Instituição, freqüentam a escola, recebem alimentação, vestuário, cuidados médicos e dentários e apoio espiritual. No período não letivo, freqüentam cursos de instrução variada, visto que a Instituição é semi-agrária com atividades rurais de todo o tipo. As mensalidades dos doadores, arrecadadas pelo Conselho Consultivo do NAT, destinam-se à aquisição de material escolar. Aos interessados em contribuir nesta importante e contínua ação da entidade, falar com Sofia, no telefone 51 33301867.

CONVITE

O tradicional bazar anual promovido por Dona Ilka Bopp ocorrerá dia 8 de novembro, a partir das 9 horas da manhã, na rua Dinarte Ribeiro, 212 / 63. A renda do bazar é revertida para ações beneficentes e de proteção ao meio ambiente. Compareça!